

# Os Efeitos da Experiência Prisional e do Apoio Social na Saúde Mental Entre Detentos no Brasil

Anna Beatriz Gomes Barbosa<sup>1</sup>; Louise Do Nascimento Marques<sup>1</sup>; Renato Vieira Da Fonseca De Marca<sup>1</sup>; Ana Luiza Teixeira Mendes Xavier De Mendonça<sup>1</sup>; Délcio Marques Da Silva Brilhante De Araujo<sup>1</sup>; Elias Rego Mendes<sup>2</sup>; Luís Flávio Chaves Anunciação<sup>1</sup>; Christopher Murray<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ; <sup>2</sup>Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias – RJ;

<sup>3</sup>Universidade de Oregon, Eugene – OR

## INTRODUÇÃO

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, com mais de 800.000 indivíduos atualmente presos em aproximadamente 1.300 prisões em todo o país (Brasil, 2016). As condições nesses ambientes são frequentemente caracterizadas por superlotação, falta de acesso a serviços de saúde adequados e violência, o que pode agravar as dificuldades de saúde mental entre os detentos (Damas et al., 2013). Alguns pesquisadores no Brasil estão começando a buscar uma compreensão da relação entre a experiência da prisão e os efeitos sobre a saúde mental. Por exemplo, a combinação de longos períodos de encarceramento e idade avançada pode exacerbar a vulnerabilidade à depressão e ao isolamento social (Kerley et al., 2015). Portanto, entender como a duração do encarceramento e a idade afetam a saúde mental e as percepções da vida na prisão é essencial para o desenvolvimento de políticas que promovam a saúde e o bem-estar dos presos.

## OBJETIVOS

O presente estudo foi projetado para aprofundar a compreensão sobre a relação entre experiências maleáveis, ou mutáveis, durante a prisão e a saúde mental dos prisioneiros. Também investigamos como as experiências dos prisioneiros, o apoio social e a escolaridade estavam (ou não) associados aos resultados de saúde mental entre homens encarcerados em três prisões brasileiras.

## MÉTODOS

**Participantes:** A amostra foi composta por 242 prisioneiros do sexo masculino, encarcerados em três presídios da região Centro-Oeste do Brasil. A média de idade foi de 31,84 (8,29) anos. A maioria relatou ter filhos e possuir baixo nível de escolaridade. Cerca de 2% dos detentos eram ateus, revelando que a grande maioria tinha uma religião.

**Instrumentos:** O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é composto por 20 itens de "Sim" ou "Não" desenvolvidos para rastrear distúrbios psiquiátricos. Exemplos de itens incluem "Você perdeu o interesse pelas coisas?" e "Você se sente nervoso, tenso ou preocupado?". Seus resultados indicam a possível presença de transtornos mentais, incluindo depressão, transtornos relacionados à ansiedade e transtornos somatoformes (Beusenbergh et al., 1994). A *Scale of Experience in Prison* (SEP) é uma medida constituída por 12 itens desenvolvida para avaliar o nível de adaptação com base em fatores relacionados ao pensamento criminal, à adaptação ao novo ambiente e à experiência de relacionamentos positivos. As opções de resposta variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e baseiam-se na percepção das oportunidades na prisão para "cultivar relacionamentos positivos", "ser tratado com respeito", "aprender com os erros" e outros comportamentos (Liu & Chui, 2014). A Escala de Percepção do Suporte Social (EPSUS-A) visa avaliar dimensões associadas ao nível de apoio social. No presente estudo, usamos 30 dos 36 itens originais. Estes itens foram elaborados para avaliar as percepções de suporte social dos prisioneiros, incluindo (1) apoio afetivo, (2) interações sociais, (3) apoio instrumental e (4) enfrentamento de problemas (Cardoso & Batista, 2014).

**Análises:** Todos os instrumentos foram verificados por estatísticas descritivas e indicadores de consistência interna. Modelos de regressão foram feitos usando a seleção *stepwise* e os pressupostos de linearidade, normalidade e igualdade foram verificados por gráficos e tabelas. As análises foram feitas no R, com o pacote *apaTables*.

## RESULTADOS

A escala de experiência na prisão apresentou assimetria ( $M = 41,98$ ,  $DP = 9,93$ ), assim como a distribuição dos escores na variável de apoio social percebido ( $M = 45,25$ ,  $DP = 21,55$ ). Em contraste, a média do indicador de saúde mental ( $M = 9,11$ ,  $DP = 5,35$ ) foi maior do que sua mediana, sugerindo o padrão oposto. A correlação entre experiência na prisão e apoio social percebido  $r(242) = 0,43$ ,  $p < 0,001$ , e problemas de saúde mental  $r(242) = -0,16$ ,  $p = 0,024$ , foram ambas significativas. No entanto, não foram encontradas correlações significativas entre saúde mental e apoio social percebido.

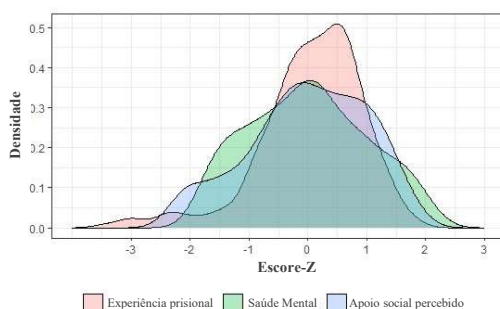


Figura 1 – Distribuição das Escalas

A análise de regressão múltipla revelou que idade, nível de escolaridade e experiência na prisão estavam significativamente relacionados a problemas de saúde mental, após controlar várias outras variáveis relevantes.

Modelo	$\Delta R^2$	Coeficientes		
		Padronizados $\beta$	Estatística inferencial	
			t	p
<b>Etapa 1</b>				
	.06			
<b>Idade</b>		-.257	-3.721	< .001
<b>Raça</b>				
Negro		-.012	-.165	.869
Indígena		.010	.148	.882
Amarelo		-.014	-.207	.836
Branco		.027	.376	.707
<b>Relacionamento</b>		.065	.938	.349
<b>Religião</b>				
Religião de matriz africana		.022	.329	.742
Ateu ou agnóstico		-.054	-.805	.422
Católico		.005	.067	.947
Espiritismo		-.029	-.421	.674
Espiritualidade		-.080	-1.156	.249
<b>Etapa 2</b>				
	.11***			
<b>Escolaridade</b>				
Sem escolaridade		-.008	-.109	.914
Ensino Fundamental completo		-.172	-2.416	.017
Ensino Médio incompleto		-.225	-2.936	.004
Ensino Médio completo		-.164	-2.229	.027
Ensino Superior incompleto		-.083	-1.163	.246
Apoio Social		-.106	-1.458	.146
Experiência prisional		-.168	-2.276	.024
<b>Total R<sup>2</sup></b>	.17**			

Tabela 1 - Análise de Regressão Múltipla Hierárquica dos Potenciais Preditores de Saúde Mental entre Prisioneiros

## DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar possíveis preditores de saúde mental entre os atuais detentos, incluindo características sociodemográficas, apoio social percebido e experiências em prisões. Neste estudo, identificamos que a experiência na prisão é um indicador significativo de saúde mental, e experiências positivas podem reduzir os resultados negativos. De acordo com nossos resultados, a idade do preso pode ser um importante indicador de resultados de saúde mental. Além disso, o efeito cumulativo de um ambiente prisional de longo prazo pode levar a declínios significativos na saúde mental, destacando a necessidade de intervenções ajustadas à idade que abordem esses desafios específicos.

## CONCLUSÃO

No contexto brasileiro, as condições das prisões são frequentemente criticadas por sua superlotação e infraestrutura inadequada. Portanto, os resultados do nosso estudo destacam a urgência de repensar a gestão prisional para melhorar a saúde mental dos detentos. A percepção negativa da vida na prisão, identificada como um forte preditor de resultados adversos na saúde mental, ressalta a necessidade de reformas que priorizem um ambiente prisional mais humano e justo.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias atualizado. Brasília – DF; 2016.
- Damas, F. B., and Oliveira, W. F. (2013). "A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil", *Cadernos Brasileiros De Saúde Mental Brazilian Journal of Mental Health*, Vol. 5 No. 12, pp. 1–24.
- Kerley, K. R., Matthews, T. L., and Blanchard, T. C. (2005), "Religiosity, religious participation, and negative prison behaviors", *Journal for the Scientific Study of Religion*, Vol. 44 No. 4, pp. 443–457.
- Beusenbergh, M, Orley, John H and World Health Organization. Division of Mental Health. (1994). "A User's guide to the self reporting questionnaire (SRQ / compiled by M)".
- Beusenbergh and J. Orley. World Health Organization. Available at: <https://iris.who.int/handle/10665/61113>
- Liu, L., and Chui, W. H. (2014), "Social support and chinese female offenders' prison adjustment", *The Prison Journal*, Vol, 94 No. 1, pp. 30–51.
- Cardoso, H. F., and Baptista, M. N. (2014), "Escala de percepção do suporte social (versão adulta) - EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas", *Psico-USF*, Vol. 19 No. 3, pp. 499–510.